

## **TRABALHO DOCENTE E SINDICALISMO: REVISANDO ALGUMAS LINHAS DE ANÁLISE\***

Robson Santos Camara Silva \*\*

### **Trabalho docente e gestão dos profissionais da educação**

As transformações na economia mundial que vem se manifestando desde os anos de 1970, têm afetado, sobremaneira, o mundo do trabalho. A reestruturação dos preceitos de gestão organizacional e nas formas de produção, tanto afetam os Estados nacionais como as instituições privadas.

Nesse contexto, se verifica, ao mesmo tempo, a ampliação dos ganhos de produtividade advindos dos novos modelos gerenciais de organização do trabalho produzindo, assim, a deterioração das condições de trabalho, precarizando-o e intensificando-o. Este aspecto é apontado como um dos fatores resultantes do maior acirramento da competição inter-capitalista que generaliza o rebaixamento das condições de trabalho (POCHMANN, 2006).

Evidencia-se um cenário em que as transformações econômicas têm impingido aos trabalhadores, de um modo geral, readaptações na sua forma de trabalho, concomitantemente a um processo de intensificação de suas atividades laborais que, por sua vez, atinge a mais ampla gama de categoria de trabalhadores.

Diante disso, constata-se que nas concepções que permeiam a reforma do Estado, o argumento central utilizado pelos reformadores é imprimir um conceito de administração pública gerencial intercalada a um alto grau de racionalidade técnica nas decisões e ações, cujo objetivo visa à redução de gastos públicos para obtenção de superávit orçamentário.

Estes conceitos vinculam à remuneração a produtividade de resultados, ao acompanhamento e avaliação de desempenho, penetrando gradativamente na gestão dos serviços públicos, em particular, no campo educacional.

---

\* Este artigo trabalha aspectos preliminares da pesquisa que estou desenvolvendo no doutorado em sociologia, isto é, trata-se de elementos exploratório preliminares de um programa de pesquisa que pretendo desenvolver.

\*\* Pedagogo, doutorando em sociologia e mestre em educação. É membro do GEPT (Grupo de Estudo e Pesquisa do Trabalho) vinculado ao Departamento de Sociologia da UnB.

A economia de recurso articulada a uma maior pressão sobre o trabalhador da educação se delinea enquanto fator baseado nos aspectos de eficiência e eficácia objetivando a consecução das metas educacionais dos governos.

Nesse cenário, a intensificação se insere no contexto do trabalho docente. Estudos apontam que esta categoria não é recente no âmbito da sociologia do trabalho (DAL ROSSO, 2008), pois se trata de um processo constante e crescente que já afeta as condições de trabalho professor.

Assim, ao contrário de outras atividades laborais, a docência tem como fator de atuação de seu trabalho o ser humano (TARDIF & LASSARD, 2007). Este aspecto, por sua vez, está conectado aos indicadores de eficiência e de eficácia da qualidade do ensino e incide sobre o patamar de escolarização da população ativa do país.

No entanto, o processo de precarização do trabalho já demonstra ter alcançado a atividade docente e suas condições de trabalho ao impor uma lógica produtivista transposta do mundo empresarial ao processo de trabalho educativo, produzindo aquilo que Enguita (1991) chama de ambivalência e proletarização.

Por outro lado, Lourencetti (2006) evidencia que a intensificação do trabalho docente é combinada com mecanismos de cobrança e pressão por resultados. Tal fator remete a questões acerca da incidência da intensificação sobre os aspectos físicos, psíquicos e sociais entre aqueles que trabalham no ensino básico, em particular, na rede pública.

Assim, observa-se a necessidade de pesquisas que possam contribuir para a produção de conhecimento relativo à realidade do trabalho docente, suas formas de resistência, seja ela em sua expressão sindical.

### **Elementos conceituais sobre a intensificação do trabalho docente**

Estudos sobre o trabalho têm colocado em pauta as mais variadas questões que cercam o tema. Este se consubstancia nas formas de organização do trabalho, na reestruturação produtiva e na mundialização econômica.

As transformações em curso atingem a mais variadas gama de trabalhadores, estes vêm seus direitos e garantias sociais solapadas sob justificativa de manter maior competitividade em escala global de grande acirramento intercapitalista.

Todavia, o contexto de competição mundial cada vez mais explora o aspecto da subjetividade do trabalhador como forma de aumentar a produtividade em consonância com o processo de intensificação do trabalho. Desta forma, entende-se por intensidade

“o esforço exigido no trabalho ou o engajamento humano com o trabalho ou ainda a carga de trabalho” (DAL ROSSO, 2008, p. 22).

Contudo, evidencia-se que a elevação de produtividade sem aumento de intensidade só é possível devido à resistência dos trabalhadores a um maior desgaste físico e mental (DAL ROSSO, 2006), o que aponta para um maior aprofundamento sobre estas formas de resistência.

Assim, como as outras categorias profissionais que são atingidas pela intensificação, o trabalho docente é afetado em igual magnitude e em sua particular especificidade. Os desequilíbrios psicológicos, o estresse, o mal-estar docente e a sensação de frustração física e emocional são, na atualidade, características deste tipo de atividade. Isso se deve às condições precárias de trabalho, ao contexto que cada vez mais faz exigências ao professor e lhe impõe uma sobrecarga de trabalho (LOURENCETTI, 2006).

Para Soratto et al (1999), o labor docente não se enquadra na forma clássica de organização do trabalho sob bases fordista, pois no trabalho docente, as tarefas de planejamento e execução assumem uma especificidade própria.

Segundo Oliveira (2004), assim como há reestruturação produtiva no campo da produção e dos serviços, há também o processo de reestruturação do trabalho docente, o que remete a necessidade de pesquisa acerca da atividade do magistério similar as que ocorrem em outros setores do mundo do trabalho.

Nesse cenário de reestruturação do trabalho, as medidas que visam à redução de gastos de pessoal na área pública, cujo fundamento é uma administração mais racional centrada em resultados com acompanhamento e avaliação de desempenho, constituem-se elementos do processo de intensificação do trabalho docente (AUGUSTO, 2005).

Tardif & Lassard (2007, p. 25) observam um crescimento da burocracia dentro das próprias tarefas do dia-a-dia do professor. Tal fator, segundo estes pesquisadores, decorre de um posicionamento dos governos ao considerarem a educação como investimento que deve ser rentável, o que se traduz numa racionalização das organizações escolares e enxugamento substancial nos orçamentos. “Eles visam simultaneamente aumentar sua eficácia e sua “imputabilidade” através de práticas e normas de gestão e de organização do trabalho provenientes diretamente do ambiente industrial e administrativo”.

Para Enguita (1991) o docente já se encontra proletarizado e aponta que a sociologia do trabalho pode contribuir para se obter uma visão científica acerca dessa

condição, tendo em vista que os docentes estão submetidos à autoridade da organização burocrática, seja pública ou privada.

Segundo Oliveira (2004) as teses sobre a desvalorização, desqualificação da força de trabalho, desprofissionalização e proletarização do magistério continuam a ensejar estudo e pesquisas de caráter teórico e empírico. Há lacunas na produção bibliográfica no que se referem tanto as condições de trabalho na escola quanto às formas de resistência nas instituições de ensino.

O trabalho docente, especificamente, as condições de trabalho dos professores da rede pública, as tensões e inquietações que se delineiam sobre a profissão estão demandando maior aprofundamento de pesquisas (AUGUSTO, 2005).

Evidencia-se que temáticas relativas ao trabalho docente têm sido retomadas como campo de estudos e pesquisas, porém são contemplados, a grosso modo, os aspectos referentes à formação profissional, aos saberes docentes, às práticas escolares e identidade docente, entre outros. Contudo, pesquisas que ampliem o conhecimento acerca da intensificação do trabalho docente e como estas se traduzem nas formas de resistência destes profissionais se constituem em uma lacuna que pode ser preenchida com base no estudo sociológico.

### **Sindicalismo docente: elementos preliminares**

Ao analisar o sindicalismo docente, observa-se, grosso modo, que este tem uma amplitude enquanto categoria a ser entendida de forma adequada no âmbito do trabalho no contexto contemporâneo.

Segundo dados da UNESCO, a maioria dos cinquenta milhões de docentes está sindicalizada (FERREIRA, 2007b apud TENTI FANFANI, 1998), isto é, pode argumentar que estamos diante de uma categoria de trabalhadores das mais sindicalizadas do mundo.

Em relação a América do Sul, o contexto sindicalismo brasileiro é bastante próximo aos demais países dessa parte do continente, até no aspecto de resistência aos governos ditatoriais e no aspecto das lutas por melhores condições de trabalho.

A característica do associativismo no Brasil e em outras partes do mundo nasce fazendo a resistência ao direito de propriedade sobre os meios de produção e a exploração da força de trabalho pelo capital. Diante disso, consubstanciaram-se as condições propícias a conflitos inerentes à relação capital - trabalho (BIAVATTIA, 2004)

Segundo Cruz (2008) a questão da identidade a partir de um contexto subjetivo por ser um fator considerado no entendimento da formação tardia do sindicalismo docente no Brasil. O surgimento do sindicalismo operário acontece contemporaneamente à organização docente. No entanto, do ponto de vista da atuação, há uma significativa extrapolação em favor do sindicalismo operário.

Para Biavatti (2004), a singularidade do sindicalismo brasileiro é sua institucionalização. Tal aspecto é entendido enquanto forma matéria e imaterial desta instituição, atos, crenças cristalizadas em um corpo social, isto é, o procedimento legal que reconhece oficialmente o sindicalismo enquanto instituição.

De acordo com Ferreira (2007, p. 380) “a sindicalização pode ser entendida como manifestação de demanda por inclusão, na qual determinados grupos sociais reúnem-se para garantir direitos”. Este conceito pode ser transposto para o ato de aderir a uma associação profissional ou a processo de sindicalização dos docentes a sua entidade de classe.

A percepção de que os professores ao se sindicalizar sentem-se amparados de alguma forma a uma entidade de estatuto jurídico, possivelmente, é um dos motivos pelos quais o sindicalismo se apresenta como modelo ideal de associativismo trabalhista no Brasil majoritariamente (BIAVATTI, 2004).

Os elementos preliminares elencados demonstram o quanto é necessário aprofundarmos as características e o contexto de atuação desses trabalhadores, pois é uma categoria profissional de grande importância para o desenvolvimento de qualquer país. Sua combatividade está relacionada a processo de desenvolvimento educacional e a função social da educação, tanto no aspecto da emancipação quanto da opressão como forma de controle social da classe que vive do trabalho.

A questão da sindicalização é um elemento fundamental para se entender aspectos das formas de resistência dos profissionais da educação diante das demandas dos governos que reveste em intensificação, ou seja, é um aspecto que deve ser aprofundados, o que no momento não é possível desvelar neste artigo.

### **Considerações finais**

A questão da intensificação do trabalho demonstra ser um tema que nos induz a várias reflexões sobre o trabalho no mundo contemporâneo. Este está embutido na forma de organização de várias especificidades de labor.

Assim como os operários dos vários ramos da produção, os professores também sofrem com o processo de intensificação no seu trabalho pedagógico em sala de aula. Cada vez mais é imposto a este profissional mecanismo de pressão por resultados que possam melhorar a desempenho dos governos diante da opinião pública. Concomitante a isso, a forma de resistência vão se acirrando e ao mesmo tempo produz frustrações e estresses que afetam a qualidade do trabalho.

O trabalho docente representa a especificidade desse labor. É um trabalho que o humano em sua estrutura formativa é a matéria a ser transformada, tendo como resultado desse processo a ampliação da cognição do educando em seu desenvolvimento espectro *lato*.

Nesse cenário, o *locus* que o trabalho docente navega enquanto institucionalidade, ou seja, é a própria entidade sindical na qual os trabalhadores estão associados.

Diante das transformações do trabalho no mundo contemporâneo em que a intensificação transforma-se numa tônica que aflige a classe trabalhadora, o trabalho docente é um aspecto que não estagna com um simples olhar em sua superfície, pois é necessário um maior aprofundamento teórico e empírico.

A forma como os sindicatos constituíram-se e quais as demandas de interesse dos seus representados, além das características atuais da maneira como os trabalhadores do magistério percebem tais questões nos diversos espaços geográficos da realidade brasileira, enseja ainda um aprofundamento e revisões analíticas na forma de abordar o assunto.

Estudos sobre a intensificação do trabalho docente se fazem necessário, pois este aspecto embute em seu contexto aspectos inerentes aos pontos de tencionamento que as organizações sindicais se inserem enquanto demandas que fazem parte da luta trabalhista por melhores condições de trabalho na atividade educacional desde seu processo histórico até a atualidade.

### **Referências bibliográficas**

AUGUSTO, Maria Helena Oliveira Gonçalves. **As reformas educacionais e “choque de gestão”**: a precarização do trabalho docente. Reunião Anual da ANPED, 28ª, 2005, Caxambu - MG, p. 1-12.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005, 262p.

\_\_\_\_\_. **Reestruturação Produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal**: In. DOURADO Luiz F. e PARO, Victor H. (org.). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.(p. 13 – 27).

BIAVATTI, Vania Tanira. **Sindicalismo e sindicatos docentes no Brasil: modos de subjetivação docente**. Congresso luso-afro-brasileiro de ciências sociais, 8º, 2004, Coimbra - Pt, p. 1-17. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/VaniaBiavatti.pdf>>. Acesso em: 28 março 2009.

BRUNO, Lúcia. **Reestruturação capitalista e Estado nacional**. In: Oliveira, Dalila et al. **Política e trabalho na escola: administração de sistema público de educação básica**. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. **Escola como mercado de trabalho: os bastidores da divisão do trabalho no âmbito escolar**. São Pulo: Iglu, 1989. 143p.

CAMARA SILVA, Robson Santos. **As transformações na economia mundial e suas repercussões no mundo do trabalho: uma análise dos impactos na formação dos profissionais da educação**. São Luís: UFMA, 2003. 91 p.

RÊSES, Erlando da silva. **De vocação para profissão: Organização sindical docente e identidade social do professor**. 2008, 283f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DAL ROSSO, Sadi. **Jornada de trabalho: duração e intensidade**. In: CIÊNCIA & CULTURA. **Trabalho**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/SBPC, n. 4, out./nov./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Intensidade do trabalho: teoria e método**. In: DAL ROSSO; FORTES, José Augusto de Abreu Sá. **Condições de trabalho no limiar do século XXI**. Brasília: Época, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins fontes, 1995. 483 p.

ENGUITA, Mariano F. **A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 4, p. 1 – 17, 1991.

FERREIRA, Maria Ondina Vieira. **Notas sobre a relação entre identidade e sindicalismo docentes**. Campinas, *Educ. Soc.*, vol. 28, n. 99, p. 377 – 399, maio./ago. 2007a. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 27 março 2009.

\_\_\_\_\_. **Condição docente e sindicalismo**. Congresso Brasileiro de Sociologia, 13<sup>a</sup>, 2007b, Recife - PE, p. 1-15.

FREITAS, Carlos Eduardo Soares de. **Precarização e flexibilização dos direitos do trabalho no Brasil dos anos 1990**. 2000, 149f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico – social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1984. 235 p.

LOURENCETTI, Gisela do Carmo. **O processo de intensificação do trabalho docente dos professores secundários**. Reunião Anual da ANPED, 29<sup>a</sup>, 2006, Caxambu - MG, p. 1-16.

\_\_\_\_\_; BOING. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Campinas, *Educ. Soc.*, vol. 25, n. 89, p. 1159 - 1180, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 01 outubro 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Campinas, *Educ. Soc.*, vol. 25, n. 89, p. 1127 - 1147, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 01 outubro 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: Problemas filosóficos da pesquisa científica**, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979. 587 p.

POCHMAN, Marcio. **O trabalho em três tempos**. In: CIÊNCIA & CULTURA. **Trabalho**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/SBPC, n. 4, out./nov./dez. 2006.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares**. Campinas, *Educ. Soc.*, vol. 25, n. 89, p. 1203 - 1225, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 01 outubro 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

SIQUEIRA, Tânia Cristina. **O Trabalho docente nas instituições de ensino superior privada em Brasília**. 2006, 204f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SORATTO, Lúcia; OLIVIER-HECKLER, Cristiane. **Os trabalhadores e seu trabalho**. In: CODO, Wanderley. Educação (Org.): carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

---

\_\_\_\_\_. **Trabalho: atividade humana por excelência**. In: CODO, Wanderley. Educação (Org.): carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

TARDIF, Maurice; LASSARD, Claude. **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TONI, Mirian de. **Visões sobre o trabalho em transformação**. Porto Alegre, Sociologias, ano 5, n. 9, p. 246-286, jun./jul..2003.

TUMOLO, Paulo Sergio. **Metamorfose no mundo do trabalho: revisão de algumas linhas de análise.** Campinas, **Educação & Sociedade**, v. 18, n. 59, p. 133-350, Ago 1997.